

**EXPERIÊNCIAS COM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Patrícia Ferreira Bianchini Borges

Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Uberaba.

Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação – UFTM.

E-mail: patricia@iftm.edu.br

Acir Mário Karwoski.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-mail: acir.karwoski@uftm.edu.br

Bolsa CAPES BEX-0015/15-6

RESUMO: A tecnologia de informação está presente no cotidiano de todos, em seus lares até na vida pública; deste modo, é de suma importância que, no contexto escolar, o professor de Língua Portuguesa auxilie o aluno na formação e desenvolvimento do letramento digital, pois o letramento digital é, certamente, um fator decisivo de inclusão social. O conhecimento da realidade escolar deu origem ao projeto de pesquisa que teve como objetivo geral investigar abordagens metodológicas significativas e inovadoras no processo ensino-aprendizagem com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) no contexto escolar visando ao desenvolvimento dos novos e multiletramentos e de aprendizagens significativas dos estudantes tendo como pressuposto básico o letramento digital. Trata-se de uma pesquisa-ação, permitindo uma investigação da prática pedagógica e das experiências dos indivíduos, estudando-os de forma natural no cotidiano escolar, construindo um retrato do contexto a partir da observação participante e contextualizada. Posteriormente, fez-se a análise de dados, cujo objetivo foi resumir, classificar e codificar as observações feitas e dados obtidos, por meio de raciocínios indutivos, dedutivos e comparativos. Por fim, fez-se a avaliação qualitativa que se deteve em evidenciar os porquês das dificuldades quanto ao uso das NTDIC e em determinar que práticas tradicionais de TDIC em sala de aula efetivamente levam ou não ao letramento digital bem como discutir e/ou sugerir as que seriam apropriadas para as práticas dos novos letramentos e/ou dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Letramento Digital. Educação Tecnológica. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT: *The information's technology is present into everyone's quotidian, since home until public life; thus, it's extremely important that, into school's context, the Portuguese Language Teacher leads their pupils' to digital literacy's formation and development, whereas digital literacy is, certainly, a decisive factor to social inclusion. The proposal theme*

to this research project originated from reality school's awareness and has as general objective to investigate relevant and innovative methodological approaches to teaching-learning process using the Digital Information Technologies and Communication (TDIC) into school context aiming multiliteracies development and meaningful learnings of students, having as basic presupposition the digital literacy. It's an action research, permitting an investigation of pedagogical practice and of individual experience, studying them in a natural way into school quotidian, building a detailed picture of the context from participative and contextualized observation. After, a data analysis was done aiming to summarize, classify and codify the observations and data obtained, through inductive, deductive and comparative reasoning. At last, a qualitative evaluation was done, which one intends to make evident the reasons of the difficulties in using TDIC and in determine which traditional TDIC classroom practices effectively lead or not to digital literacy, as well to discuss and/or suggest the ones are appropriate to the practices of new literacy and/or multiliteracy in teaching Portuguese Language.

Keywords: *Digital Literacy. Education. Teaching-Learning.*

Introdução

A sociedade atual exige variadas habilidades das pessoas desde um simples ato de assistir a um programa de televisão, ler jornais, revistas ou livros até práticas envolvendo variadas mídias num computador. Pessoas precisam, portanto, ser capazes de compreender múltiplas linguagens, como por exemplo, as plásticas, as gestuais, as musicais, do cinema, entre tantas outras, atribuindo-lhes sentido, bem como ser capazes de produzir mensagens incorporando-lhes as diversas mídias e suportes em que os textos circulam, incorporando a escrita e até digitalizando as mídias analógicas (TV, rádio, cinema) e digitais (ferramentas de computadores e a internet), configurando o que se entende por letramento digital.

Partindo da realidade apresentada, a pesquisa apoiou-se, em duas justificativas: social, científica. Acerca da justificativa social, assegura-se que a comunidade estudantil ansiava por realizar atividades que visassem a solucionar problemas relacionados às metodologias de ensino atingindo os interesses não só de quem está em sala de aula e não consegue o aprendizado significativo como também dos docentes e gestores da instituição. A comunidade

estudantil, além de participar de atividades teóricas e práticas inovadoras, desenvolve o senso crítico e a conscientização de que o ensino-aprendizagem necessita de mudanças para que o uso das novas tecnologias colabore para o domínio da leitura, da escrita e de outras práticas letradas e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do aluno.

Quanto à justificativa científica, percebe-se que a Educação em tempos modernos precisa de articulação entre informações, metodologias e práticas pedagógicas para a construção efetiva do conhecimento científico. Assim, o ensino-aprendizagem com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) necessita ser compreendido e incorporado ao ambiente da sala de aula, fato que exige o envolvimento da comunidade escolar para que se estabeleça um processo educacional eficaz e se construa o conhecimento científico acerca das práticas de ensino com as novas tecnologias.

Diante das justificativas expostas, couberam algumas questões relativas à pesquisa proposta:

1. Quais os paradigmas relacionados às TIC são aplicados atualmente no IFTM – *Campus Uberaba*?
2. Que práticas promovem a construção de conhecimentos significativos por meio da utilização das NTDIC no processo ensino-aprendizagem no IFTM – *Campus Uberaba*?
3. Quais desafios enfrentam os professores que atuam com os estudantes da geração inserida nas redes sociais digitais e nos novos e multiletramentos no IFTM – *Campus Uberaba*?
4. As NTDIC estão cumprindo de maneira efetiva sua função no IFTM – *Campus Uberaba*?
5. É possível apresentar uma proposta inovadora de uso das NTDIC visando à prática dos novos e multiletramentos no IFTM – *Campus Uberaba*?

Os questionamentos supracitados embasaram e permearam a pesquisa que pretendeu investigar os usos das novas tecnologias no contexto escolar bem como as práticas inovadoras de professores que lidam diretamente com esses alunos da Geração Z, que são nativos digitais, melhorando sua atuação em sala de aula.

A realidade apresentada na instituição de ensino *locus* da pesquisa permitiu discussões, além de estender linhas de estudos importantes para a sociedade, uma vez que o letramento digital, relevante em todas as áreas da educação, pode ser largamente observado na

vida das pessoas e ninguém mais pode ignorar esse novo espaço da comunicação digital; por isso, o letramento digital precisa ser trabalhado na escola. Se antes parecia um luxo dedicar-se ao letramento digital, nos dias atuais é uma necessidade, pois as NTDIC tornaram-se irreversíveis ao invadir todos os ambientes e ao possibilitar novas formas de interação real e contextualizada. (MARCUSCHI, 2005)

Descrição da amostra de estudo

A pesquisa foi desenvolvida com a professora da disciplina de Língua Portuguesa e seus 50 (cinquenta) alunos adolescentes, com idades entre 16 (dezesesseis) e 18 (dezoito) anos, regularmente matriculados no 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba.

Os critérios de inclusão dos sujeitos foram, portanto, que a pesquisa seria desenvolvida com alunos estudantes do Ensino Médio concomitante ao ensino técnico de uma instituição pública federal de ensino da cidade de Uberaba – MG, porque acreditávamos que esses alunos estavam inseridos no mundo das novas tecnologias e que, por conseguinte, valorizariam as formas de aquisição de conhecimentos oportunizadas por elas em detrimento das práticas tradicionais de ensino-aprendizagem.

No momento de seleção dos sujeitos, não foram observadas particularidades como gênero, etnia/cor, escolaridade, orientação sexual ou religiosa, renda mensal familiar etc., do mesmo modo não foram estabelecidos critérios de exclusão, por não se considerar que essas variáveis fossem relevantes para a pesquisa.

Faz-se necessário acrescentar que, a turma foi selecionada em virtude de existir na instituição, *locus* da pesquisa, um projeto de pesquisa interdisciplinar em andamento intitulado “Análise do Ensino Aprendizagem das Novas/Velhas Tecnologias de Comunicação no Ensino Médio e Técnico do IFTM - *Campus* Uberaba, MG”, sendo desenvolvido desde o ano de 2013, com os alunos do terceiro ano do curso técnico integrado ao Ensino Médio, no qual a pesquisadora atua como colaboradora junto às professoras das disciplinas de Geografia e de Língua Portuguesa.

Delineamento do estudo

A princípio, fizemos uma avaliação diagnóstica tanto com a professora da turma quanto com os alunos do EMT da referida instituição de ensino. Para a professora de Língua Portuguesa da turma, foi realizada uma entrevista semiestruturada e aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, incluindo uma escala de opiniões, disponibilizado em arquivo de *Google Docs*. (BARROS e LEHFELD, 2009)

Em relação aos alunos, ocorreu apenas a aplicação do questionário, também disponibilizado em *Google Docs*, com perguntas de respostas discursivas e de alternativas fechadas para que o perfil dos alunos fosse traçado. Assim como ocorreu com a professora, foi utilizada também a escala de opiniões no questionário aplicado aos alunos. (BARROS e LEHFELD, 2009)

Para maior clareza na interpretação das respostas dadas ao questionário e para obter dados que não foram previstos nas perguntas, foi solicitado ao professor coordenador do curso o “Perfil da Turma” de alunos participantes da pesquisa que é traçado pelo Conselho de Classe.

Em seguida, fizemos a análise de dados a partir das respostas da entrevista com a professora e dos relatórios dos questionários gerados pelo próprio *Google Docs*, com base em Bardin (2006, p. 38) para o qual “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou de recepção, inferência esta que recorre a indicadores quantitativos ou não”.

A Escala de Likert (LIKERT, 1932) foi utilizada nas questões que pretendiam traçar a escala de opiniões da professora e dos alunos nos questionários. Mesmo sendo uma escala psicométrica utilizada em pesquisa quantitativa, utilizamos a Escala de Likert, pois pretendíamos registrar o nível de concordância ou discordância da professora e dos alunos às afirmações apresentadas.

Adaptadas para a pesquisa, propusemos seis alternativas na escala: i) Discordo totalmente; ii) Discordo acentuadamente; iii) Discordo pouco; iv) Concordo pouco; v) Concordo acentuadamente; vi) Concordo Totalmente. Nesse caso, faz-se necessário esclarecer que a escala foi construída com um número par de opções, e não com cinco alternativas como

de costume, no intuito de exigir da professora e dos alunos a tomada de uma posição que fosse favorável ou desfavorável para cada uma das 20 (vinte) assertivas propostas no questionário.

A partir da análise dos dados iniciais, passou-se a abordar os resultados e respostas de forma qualitativa uma vez que esse tipo de pesquisa apresenta como particularidade, segundo Moreira e Caleffé (2006, p. 73), o “fato de explorar as características e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”.

Em um segundo momento da pesquisa, foi aplicado aos alunos um projeto denominado “Novos Letramentos por meio de Novas Tecnologias” no intuito contemplar o objetivo específico de implementar em sala de aula atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da utilização de Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Para a execução do projeto, preparamos uma oficina com base em uma obra literária estudada no segundo semestre de 2014, escolhida pelos próprios alunos em sala de aula. Novos e multiletramentos foram propostos para ressignificá-la. Do mesmo modo, variadas mídias e ferramentas tecnológicas foram sugeridas para a realização da atividade proposta pela oficina.

Posteriormente, feita a análise de dados, objetivando sumariar, classificar e codificar as observações feitas e dados obtidos, por meio de raciocínios indutivos, dedutivos, comparativos, entre outros. Por fim, fizemos a avaliação qualitativa que se deteve em evidenciar os porquês das dificuldades quanto ao uso das NTDIC e em determinar que as práticas tradicionais de TIC em sala de aula não levavam efetivamente ao letramento digital bem como as que são sugeridas para as práticas dos novos e multiletramentos. Foram apresentadas propostas de intervenção na realidade da turma, visando atingir ao objetivo da pesquisa e visando comprovar as hipóteses levantadas pelas questões-problemas da pesquisa.

A seguir, apresentamos parte dos dados coletados na pesquisa de campo desenvolvida com a professora de Língua Portuguesa e com os alunos do 3.º ano por meio de entrevista semiestruturada e dos questionários aplicados. Dados esses, que serviram de suporte para traçarmos o perfil do grupo de alunos, de modo que as atividades para a oficina pudessem ser elaboradas atendendo às especificidades do grupo e aos objetivos da pesquisa.

Desenvolvimento do projeto

O perfil da professora pesquisada foi obtido a partir da aplicação do questionário dividido em três partes: a primeira parte solicitou dados da professora e fez perguntas pessoais a ela; a segunda foi composta por perguntas acerca dos hábitos dela de uso da internet; a terceira parte era uma escala de opinião a respeito de algumas assertivas retiradas do referencial teórico que compõe essa pesquisa.

Salientamos que foi garantido à professora que ela não seria identificada em nenhum momento, sendo estabelecido que ela seria nomeada pela expressão “professora da turma” ou simplesmente seria nomeada “professora” de modo que a confidencialidade das respostas estava assegurada, conforme estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) lido e assinado por ela antes do preenchimento do referido questionário; assim sendo, cada excerto transcrito da fala da referida professora foi seguido da sigla (PROF) que por sua vez foi seguida de numeração ordinal sequencial.

Como parte da avaliação diagnóstica, aplicamos um Questionário - Sondagem perfil da professora, composto por 40 (quarenta) questões acerca da vida pessoal, familiar e social da professora, sua formação acadêmica, seus hábitos de usos da internet e impressões sobre a temática uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação a favor da educação. Das 40 (quarenta) questões, 20 (vinte), ou seja, metade delas, compunham uma escala de opiniões composta por assertivas que abordavam temas relevantes para a pesquisa. Nessa parte do questionário, solicitamos à professora que lesse atentamente cada afirmação e que indicasse seu grau de concordância ou discordância em relação ao que estava sendo afirmado pela pesquisadora.

O preenchimento do questionário, com perguntas de alternativas fechadas e de respostas discursivas, foi disponibilizado via *internet* e encaminhado via *e-mail* para a professora, para que seu perfil fosse traçado. Faz-se necessário lembrar que, a professora pesquisada também é a responsável pelo projeto interdisciplinar “Análise do Ensino Aprendizagem das Novas/Velhas Tecnologias de Comunicação no Ensino Médio e Técnico do IFTM - *Campus* Uberaba, MG”.

A professora concluiu na primeira parte do questionário afirmando que “Temos que pensar que as ‘velhas tecnologias’ tem seu valor e o aluno precisa visualizar esses dois

momentos de aprendizagem como sendo algo bom que só irá acrescentar na sua vida”. A afirmação reitera sua posição diante das novas tecnologias, ou seja, ela aceita e incorpora o novo na medida em que é útil em sua vida acadêmica, mas mantém uma postura tradicional diante das ditas “velhas tecnologias” valorizando-as bem mais. O livro didático, o giz e o quadro negro têm para ela o mesmo valor que as ferramentas propiciadas pelo uso do computador e da *internet* e não devem ser menosprezados em detrimento das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

A segunda parte do questionário visava conhecer um pouco mais sobre os hábitos de uso da *internet* por parte da professora, que afirmou ter computador por “necessidade de pesquisar” e acessar a *internet* “todos os dias”, não só de casa como da escola em que trabalha, mas “apenas para trabalhar”, permanecendo conectada por períodos que variavam de 1 (uma) a 3 (três) horas. Afirmou, ainda, não acessar a *internet* em dispositivos móveis como celular ou *tablet*, quer seja por *wi-fi* ou por meio de internet 3G ou 4G.

Na terceira parte do questionário, apresentamos a ela a escala de opiniões para conhecer o pensamento da professora acerca de temas relevantes para a pesquisa. Solicitamos, portanto, que ela indicasse seu grau de concordância ou discordância em relação ao que estava sendo afirmado no questionário. As respostas positivas da professora demonstraram que ela concorda com o fato de que as tecnologias estão cada vez mais presentes no espaço educacional, concordando inclusive com o fato de que as novas tecnologias podem ser um recurso relevante para a educação, tanto no processo de letramento quanto no processo de inclusão do aluno na sociedade da informação em que ele está inserido. As respostas demonstram, ainda, que a professora concorda com a ideia de que as novas tecnologias podem suscitar oportunidades de se aprender bem, indo além do tradicional, tornando os alunos aptos a responder às demandas da sociedade atual.

Para oportunizar o aprofundamento de algumas questões suscitadas no questionário aplicado à professora da turma, elaboramos uma entrevista semiestruturada sem perder de vista os objetivos específicos estabelecidos na pesquisa e de modo que as respostas ajudassem a responder questões-problemas levantadas na pesquisa.

Uma das características da entrevista semiestruturada é a utilização de um roteiro previamente elaborado. Assim, elaboramos uma entrevista com 13 (treze) perguntas tendo o cuidado de contemplar os seguintes temas: paradigmas relacionados às TIC aplicados

atualmente na escola pesquisada; práticas pedagógicas e construção de conhecimentos significativos por meio da utilização das NTDIC no processo ensino-aprendizagem na escola pesquisada; desafios enfrentados por professores que atuam com os estudantes da geração inserida nas redes sociais digitais e nos multiletramentos; função das NTDIC na escola objeto de pesquisa; possibilidade de apresentar uma proposta inovadora de uso das NTDIC visando à prática dos multiletramentos.

Após a entrevista, compreendemos que a professora demonstra boa percepção sobre a evolução das tecnologias da informação e sobre a problemática que envolve seu acesso pelos alunos nativos digitais, como o uso do celular em sala de aula. Embora tenha conhecimento razoável acerca dos benefícios das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, de certa forma ela é resistente em inseri-los em sua vida diária, limitando a usá-las apenas para trabalhar. Com base nas falas transcritas e analisadas, nas quais a professora afirma diversas vezes que “é função da escola formar o cidadão”, afirmamos que “dentro dessa perspectiva, o educando não deve ser considerado, pura e simplesmente, como massa a ser informada, mas sim como sujeito, capaz de construir-se a si mesmo, através da atividade, desenvolvendo seus sentidos, entendimentos, inteligência etc.”. (LUCKESI, 1995, p. 118)

O perfil dos alunos pesquisados foi concebido, por sua vez, a partir da aplicação do questionário também dividido em três partes, do mesmo modo que o aplicado à professora. Faz-se necessário salientar que o questionário garantia aos alunos que eles também não seriam identificados em nenhum momento, de modo que a confidencialidade das respostas estava assegurada, conforme estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido lido e assinado pelos alunos e por seus pais e/ou responsáveis, uma vez que eram menores de idade, antes do preenchimento do referido questionário; assim sendo, no texto cada excerto transcrito da fala de quaisquer alunos foi sucedida de siglas como (AL 1), (AL 2), (AL 3), (...) para identificá-los.

Após avaliarmos as respostas fechadas e abertas dadas pelos alunos ao questionário, bem como depois de analisarmos, com base na escala de Likert, as opiniões dos alunos, podemos traçar um perfil da turma do 3.º ano do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática integrado ao Ensino Médio do IFTM – *Campus* Uberaba que é composta por jovens entre 16 (dezesesseis) e 18 (dezoito) anos. Em sua maioria, ou seja, 76% (setenta e seis por cento) dos alunos estavam satisfeitos em estudar nessa escola/instituição de ensino,

embora a maioria tenha escolhido o curso por influência familiar 31% (trinta e um por cento), talvez por isso mais da metade deles pretendessem ingressar em alguma universidade, mas nenhum deles pretendia continuar na área de informática. Entre os alunos, 46% (quarenta e seis por cento) apresentou dificuldades de aprendizagem, relacionadas às disciplinas da área de Exatas principalmente.

Interessavam-se pelas redes sociais, pelos sites de notícias variadas, por sites de compras, por *blogs* e sites de jogos *on line*, assim sendo todos os alunos conectavam-se na *internet* todos os dias, inclusive acessavam a *internet* de dispositivos móveis diversificados; são, portanto, uma geração de nativos digitais multiconectados, pois cerca de 60% (sessenta por cento) conectavam-se mais de 5 (cinco) vezes ao dia, para acessar redes sociais, fazer *downloads*, bater papo com os amigos, pesquisar produtos e fazer compras *on line*.

Por meio da escala de opiniões, percebe-se que eles concordaram em sua maioria que os avanços científicos e tecnológicos na área educacional proporcionam benefícios; contudo, os alunos ainda valorizaram as formas tradicionais de aquisição do conhecimento. Concordaram, ainda, que o letramento digital é necessário para o exercício pleno da cidadania e que cabe ao professor de Língua Portuguesa auxiliar na formação e desenvolvimento do letramento digital de seus alunos, capacitando-os a atuarem como cidadãos críticos e ativos aptos a mudar o meio em que estão inseridos, pois o letramento digital realmente é um fator decisivo de exclusão – ou inclusão – social.

Desenvolvimento da oficina

Como o objetivo geral do projeto de pesquisa era implementar em sala de aula atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da aplicação de Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, novos e multiletramentos foram utilizados para ressignificar a obra literária escolhida. Da mesma forma, variadas mídias e ferramentas tecnológicas foram também utilizadas e sugeridas para a realização da atividade proposta pela oficina que teve duração aproximada de um mês.

Foram envolvidas principalmente as disciplinas de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira, mas conhecimentos de História, Geografia e Informática Básica também

permeavam as atividades propostas. É importante lembrar que a obra foi escolhida pelos próprios alunos com base nas obras estudadas no ano letivo de 2014.

O projeto foi socializado com a professora e com os alunos. Nesse contato, pretendia-se expor, principalmente aos alunos, o projeto a ser desenvolvido, permitindo-lhes um primeiro contato com a proposta de trabalho.

Em encontro posterior, a página criada no *Facebook* (<https://www.facebook.com/projetontdic>) para compartilhamento da oficina foi apresentada aos alunos. Nesse momento, os alunos tiveram oportunidade de navegar pelos textos de apoio para desenvolvimento da atividade e informações sobre a obra e dados sobre o autor Jorge Amado foram apresentados para contextualização. Os personagens foram apresentados e as propostas de *download* da obra em pdf, *e-book* ou áudio livro foram exploradas. Do mesmo modo, o filme, a minissérie apresentada na televisão e a trilha sonora foram exploradas, apresentando-se a obra por meio de diversas mídias.

A ideia da navegação transmídia foi apresentada nos jogos disponíveis on-line patrocinados pela operadora telefônica Vivo, adaptações teatrais diversas foram apresentadas no canal *Youtube*, até ferramentas como o leitor de *QR codes* foi sugerido para utilização na leitura de um cordel da obra.

Após expor o projeto aos alunos, passou-se ao momento de ajudá-los a escolher e a executar uma das propostas de atividades no projeto que visassem à reconstrução de sentidos do clássico literário.

Dentre as propostas foram sugeridas a criação de perfis para personagens em redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Linked in* etc.; a criação de *blog* pessoal para um dos personagens, utilizando plataformas como: *Blogger*, *Wordpress*, *Blogorama*, *Webnode*, *Blog Comunidades*, *Wix*, entre outras.

A ideia de mídias analógicas (TV, rádio, cinema) foi suscitada em propostas como realizar a releitura de uma cena do filme, filmada ou apenas áudio, embora os recursos sugeridos fossem digitais como a utilização de uma câmera digital ou um dispositivo móvel celular tanto para a filmagem quanto para a gravação do *Podcast* em formato MP3 ou AAC.

Mídias digitais (ferramentas de computadores e internet) foram ainda contempladas em propostas de releitura de uma cena do filme utilizando o *Movie Maker* para editá-la; de criação de fotonovela por meio do *PowerPoint* ou de montagem fotográfica dos personagens

principais do livro utilizando um programa editor de imagens como o *FotoFlexer*. Criação de um cartão postal utilizando o *Publisher*, releitura da capa do livro usando um editor de imagem. A criação de jogos também foi sugerida e a escolha da ferramenta ficou em aberto para que os alunos executassem a tarefa.

Tirinhas, histórias em quadrinhos, paródias, haikais, anagramas, poemas digitais, infográficos, notícias de jornal, minicontos digitais foram gêneros textuais contemplados nas atividades propostas pela oficina.

No primeiro contato dos alunos com o projeto, cerca de 50% (cinquenta por cento) dos alunos curtiram a página logo de imediato, muitos outros visualizaram a página sem curti-la. Discutiram, entre si, as propostas que mais lhes interessavam e as quais consideravam viáveis executar.

Dentre as atividades desenvolvidas, podemos citar algumas relevantes dentre elas, alguns personagens do livro ganharam perfis no *Wix.com* e na rede social *Facebook*, para tanto o aluno que desenvolveu essa proposta abriu uma nova conta de *e-mail* e seguiu os passos básicos pedidos na rede social: escolheu uma foto de perfil e uma de capa, atualizou a cidade natal. Dois outros alunos preferiram fazer uma releitura da capa do livro, que já foi editado em mais de 15 países, tendo muitas capas diferentes como referência para a atividade.

Uma nova versão de trilha sonora foi também criada por um dos alunos utilizando o aplicativo *Camtasia Studio 8*, que foi utilizado na criação e edição do vídeo a partir do ambiente de trabalho do *Windows*.

Duas outras garotas se interessaram pelos haikais, embora uma delas não tenha compreendido bem o limite das estrofes e dos versos que caracterizam esse gênero de texto e tenha extrapolado a quantidade que o caracteriza, construindo assim um belo poema editado com *Photoshop*.

Um grupo formado por quatro alunos uniu-se para fazer um novo final para a história do livro *Capitães da Areia*. Pedro Bala, líder do grupo de garotos e protagonista da história, passa de menino de rua a trabalhador engajado por melhores condições de vida e de trabalho na produção textual do grupo. Morto às vésperas de uma ação delatada por um dos meninos do bando, Pedro Bala é transformado em herói pelas palavras do grupo. Questionados sobre como se deu a execução da proposta, um deles tomou a palavra e respondeu em nome do grupo. Utilizando o *Skype*, o grupo se reuniu e releu o final do livro, debatendo sobre o que

poderiam mudar e/ou acrescentar nos momentos finais da história. Enquanto três deles iam dando as ideias e focando nos pontos principais, um quarto membro do grupo foi redigindo o texto no *Word*.

Resultados e discussões

As atividades desenvolvidas demonstraram que os multiletramentos foram contemplados satisfatoriamente no projeto; mas os novos letramentos foram contemplados apenas pelo grupo formado pelos quatro alunos que trabalharam de forma colaborativa e se uniram para fazer um novo final para a história do livro *Capitães da Areia*.

Em depoimento posterior, um dos alunos do referido grupo afirmou que a atividade lhes deu melhor percepção do trabalho em grupo e como todos os quatro membros estavam engajados e demonstrando dedicação acabou se tornando relativamente fácil alinhar as ideias e criar um desfecho plausível para a história.

Os objetivos 4 e 5 foram, portanto, alcançados a partir da implementação de atividades de ensino inovadoras sob o ponto de vista da aplicação das novas tecnologias digitais da informação e comunicação nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura e da observação se tais práticas tradicionais das TIC em sala de aula não levam plenamente ao letramento digital para, conseqüentemente, analisar se práticas inovadoras com as NTDIC visando aos novos e multiletramentos cumprem seu papel de facilitar a aprendizagem, tornando-a significativa para o aluno.

Ao finalizar a atividade, percebemos que a oficina realmente contribuiu para atender aos objetivos propostos na pesquisa, pois percebemos que várias das atividades realizadas pelos alunos com o uso das NTDIC dizem respeito aos multiletramentos e também aos novos letramentos, quando eles fraturam a canonicidade e permitem o remix, o uso de semioses distintas, enfim, aquilo que os estudantes gostam de fazer na atualidade, dentre elas ler e escrever em ambientes digitais, por isso podemos afirmar que o uso das NTDIC faz sentido, pois motiva os alunos e possibilita novas formas de uso da linguagem e das novas tecnologias.

A intenção inicial era trabalharmos em apenas uma das salas de aula do 3º ano do EMT, mas, por solicitação da professora, decidimos trabalhar nas duas salas de 3º ano que totalizaram 50 (cinquenta) alunos. Como nessa parte houve a participação ativa da professora,

alcançamos 100% (cem por cento) de envolvimento e participação dos alunos, uma vez que todos os alunos responderam ao questionário.

A seguir, enfrentarmos problemas como o afastamento da professora da sala de aula, devido à sua aposentadoria por tempo de serviço, e entrada de uma professora substituta, fato que provocou atraso no nosso trabalho, uma vez que o contato inicial teve que ser estabelecido novamente para que pudéssemos continuar o trabalho com os alunos.

Além disso, enfrentamos outras dificuldades, uma vez que os alunos estavam às vésperas da prova do ENEM e, por isso, encontravam-se preocupados e sobrecarregados por atividades preparatórias para a referida prova e como a professora atual não cumpriu com a promessa de dar nota extra para os participantes do projeto, tivemos o envolvimento de apenas 50% (cinquenta) por cento dos alunos. Do mesmo modo, não tivemos mais oportunidade de estabelecermos encontros presenciais com os alunos do 3º ano do EMT.

Passamos, por isso, a mediar a participação deles apenas virtualmente, por meio do aplicativo de bate-papo (*Messenger*) disponibilizado pelo próprio *Facebook*. Contamos, então, com a ajuda de uma das alunas nessa mediação, de modo que ela nos ajudava a encaminhar recados no *e-mail* e nos grupos (*Facebook* e *WhatsApp*) da turma, solicitando a participação de todos e esclarecendo dúvidas. Essa sequência de trabalho durou aproximadamente 30 (trinta) dias.

Para avaliarmos a participação dos alunos no projeto, elaboramos novo questionário, disponibilizado por *e-mail* com os esclarecimentos pertinentes. A participação dos alunos foi reduzida drasticamente nessa etapa do trabalho e apenas 20% (vinte por cento) do total respondeu ao questionário que apresentava perguntas não obrigatórias nas questões discursivas, fato que diminuiu ainda mais as informações que poderíamos considerar para análise final.

Considerações finais

Com a realização deste trabalho, pudemos perceber que o uso do computador e da internet, quando inseridos no contexto escolar, pode exercer uma função inclusiva na escola. As redes sociais digitais podem aumentar significativamente a inteligência coletiva, a partir de

um processo de aprendizagem colaborativa, desenvolvendo destrezas e habilidades necessárias à formação cidadã e profissional do aluno. (SILVA, 2013, p. 103)

Como já dissemos ao longo do trabalho, colocando ao dispor dos alunos um número relevante de recursos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, ao mediá-los no mundo digital, o professor estará letrando-os digitalmente, e deste modo contribuindo para novas formas de construção dos conhecimentos dos alunos, uma vez que vivemos conectados em rede, interagindo em tempo real, sem hierarquias, em unidades dinâmicas, numa sociedade aprendente, como bem define Assmann (1998).

Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações com autonomia, avaliando-as, questionando-as e aplicando as que julgarem úteis ao seu processo de ensino-aprendizagem e à construção de sua cidadania. Na oficina desenvolvida nesta pesquisa, percebemos que a criatividade e o trabalho colaborativo foi o diferencial para que os estudantes produzissem textos distintos, remixados, mais interessantes, pois foram produzidos em ambiente digital, demonstrando que práticas inovadoras podem ser inseridas com grande êxito nas aulas, especialmente as de Língua Portuguesa.

Para isso, a escola precisa abrir mão do conteúdo rígido predeterminado e ser capaz de administrar a flexibilidade de horário, de conteúdos se quiser adotar a postura de construção do conhecimento mediado. Nesse processo, permanente e em constante desenvolvimento, o sujeito aprende por meio de suas próprias ações ao interagir continuamente com o ambiente em que está inserido. (COSCARELLI, 2007)

Percebemos, também que as novas tecnologias quando incorporadas na educação, permitem o surgimento de novos métodos de ensino e formas de transmissão do conhecimento. Dessa forma, torna-se útil sua utilização em sala de aula como recurso potencializador da aprendizagem, capaz inclusive de (res)significá-la. Em ambientes de aprendizagem que utilizam as NTDIC, o aluno tem autonomia e criatividade para realizar as atividades, estruturando seus conhecimentos, podendo modificá-los, fraturá-los, compartilhá-los instantaneamente. O trabalho realizado pelos alunos na oficina evidencia que a pedagogia dos multiletramentos é possível ser aplicada em sala de aula.

Com o desenvolvimento desta pesquisa percebemos, também, que é útil e necessário investigar a utilização das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – NTDIC em ambientes de aprendizagem para que seu uso não seja equivocado e simples

reprodução de um ensino tradicional, disciplinar, descontextualizado da realidade e das necessidades de formação do aluno.

Nesse sentido, percebe-se não só a importância do professor de envolver-se nos processos de formação que viabilizam o uso adequado dos recursos tecnológicos, mas também de percebermos a diversidade e a disponibilidade de outros recursos tecnológicos preexistentes que não perderam seu potencial de ensino, deixando margem para futuros e ampliados projetos de pesquisa acerca de quais recursos são mais ou menos úteis em determinadas situações de ensino-aprendizagem visando aos novos e aos multiletramentos em sala de aula.

A escola deve possibilitar que os estudantes utilizem os dispositivos eletrônicos em benefício de sua formação educação. Todas as fragilidades que existem na escola no tocante ao não funcionamento de equipamentos e falta de acesso à rede wifi corrobora no sentido de manter o fracasso da escola diante das novas tecnologias. Para um aluno do século XXI, escola desconectada é um problema, pois tira-lhe toda a pouca motivação que tem. Assim, a escola deve fazer de tudo para que os equipamentos funcionem de maneira plena e garantam a realização de boas práticas de ensino e aprendizagem com as novas tecnologias.

Referências

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo a uma sociedade aprendente. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas 2. ed. Belo Horizonte: Ceale/AutêNTDICA, 2007.

LIKERT, Rensis. **Technique for the Measurement of Attitudes**. Arch Psychol, 1932.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Revista InterteXto / ISSN: 1981-0601

v. 9, n. 1 (2016)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Apresentação: interação na Internet. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). **Interação na Internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SILVA, Marianela Costa Figueiredo Rodrigues. Currículo Escolar e Redes Sociais: em busca de uma sociedade inclusiva. In: MILL, Daniel (org). **Escritos sobre educação**: Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

Artigo recebido em 24/01/2016

Artigo aceito em 22/02/2016